

Seminário 10

CAPÍTULO 6: “Mulher também tem direitos”: sobre a produção da igualdade de gênero e tensionamento da superioridade masculina para matemática

CAPÍTULO 7: Relações de gênero, tensões discursivas e práticas de numeramento

in: Relações de gênero, Educação Matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e matemática. Maria Celeste Reis Fernandes de Souza, Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca.

Capítulo 6

P1. A captura do enunciado

**P2. Mulheres e homens na ordem do discurso
feminista**

**P3. O fortalecimento (e o questionamento) do
discurso sobre os direitos da mulher**

P1. A captura do enunciado

Apresentação de exemplos de “captura”.

“Tudo é eu. *Eu sou o homem e a mulher.*” (p. 105)

(mulheres) assumem que **sabem, podem, devem ou precisam**, pela força desse discurso (“mulher também tem direitos”), para além do espaço doméstico, **inserir-se em outros espaços**, antes guardados para e pelos homens. (p. 109)

P2. Mulheres e homens na ordem do discurso feminista

A produção discursiva sobre feminilidades e direitos desestabiliza discursos masculinos e hegemônicos que permeiam os campos da economia, da justiça, da medicina, das comunicações, das leis. Dessa maneira, não apenas promove a ocupação pelas mulheres de atividades antes destinadas exclusivamente aos homens, mas, também, atingem o tecido social, ao estabelecer relações de gênero menos desiguais, produzindo outras feminilidades e outras masculinidades. (p. 111)

P3. O fortalecimento (e o questionamento) do discurso sobre os direitos da mulher

Rep. 1 (set/2007): “Desafios e dificuldades, aliás, historicamente, previsíveis, pois esse tipo de violência **se assenta em uma estrutura social ainda machista e patriarcal.**” (p. 112)

Rep. 2 (out/2007): “Alegando ver “**um conjunto de regras diabólicas**” e lembrando que “**a desgraça humana começou por causa da mulher**”, um juiz de Sete Lagoas (MG) considerou **inconstitucional** a Lei Maria da Penha e **rejeitou pedidos de medidas contra homens que agrediram e** ameaçaram suas companheiras. **A lei é considerada um marco na defesa da mulher contra a violência doméstica.**” (p. 114)

(...) nessas situações de violência, toda uma rede discursiva é tecida, em **relações de poder-saber, que procuram “naturalizar” as situações de violência contra a mulher.** (p. 119)

“o mais perigoso na violência é sua racionalidade” (p. 119)

Capítulo 7

P1. Tensões

P2. Repercussões

P3. Para prosseguir na reflexão

P1. Tensões

(**enunciados dos capítulos anteriores**) Podemos, desse modo, encontrar uma determinada prática de numeramento sendo atravessada por mais de um enunciado que, com maior ou menor força, procura conquistar o *status de verdade*. (p. 124)

Os parâmetros, padrões, valores, necessidades que revestem as práticas de numeramento em que se envolve não se pautam pela racionalidade da matriz cartesiana, mas por decisões de uma vida que se equilibra entre o ter e não ter, entre priorizar o alimento, a luz e a água, considerados, para a sobrevivência dos que dependem dela, ... (p. 127)

Há, assim, que se destacar a força dos **movimentos sociais**, capaz de colocar e, circulação enunciados que tensionam, produzem fricções e **podem produzir rupturas em discursos que, tomados como verdadeiros, promovem desigualdades** diversas, entre as quais, desigualdades de gênero. (p. 130)

P2. Repercussões

Explicação das ideias de [Valerie Walkerdine](#). (p. 131, 132)

Essa falta de confiança, a atitude de recato e uma “[aparente burrice](#)” das mulheres é, além disso, tomada como “parte do seu charme”, como [estratégia de reforço do próprio discurso da incapacidade natural das mulheres para a matemática e da fragilidade feminina](#). (p. 133) **[aporte relacional com a racionalidade cartesiana, dentro e fora da escola]**

Quando as mulheres (meninas, adolescentes, jovens, adultas, idosas) vão para a escola, [elas levam os seus jeitos “aprendidos de ser mulher”](#), que vão se conformando e sendo conformados em sala de aula como se fizessem parte de “sua natureza”. (p. 134)

P3. Para prosseguir na reflexão

Livro = forma de luta (p. 138)

Luta, resistência, possibilidades de reexistências contra formas de aprisionamento (p.138)

“para que [se] escamem algumas “evidências”, ou “lugares-comuns” ... de modo que certas frases não possam mais ser ditas tão facilmente, ou que certos gestos não mais sejam feitos sem hesitação; contribuir para que algumas coisas mudem nos modos de perceber e nas maneiras de fazer; participar desse difícil deslocamento das formas de sensibilidade e dos umbrais de tolerância.” (p. 139)



“Conclusões”

Senso não comum >> Senso comum

Integrar >> Diferenciar

Construção >> Desconstrução

Anulação >> Multiplicação

Formação >> Não formação

Senso não comum >> **Senso comum**

Integrar >> **Diferenciar**

Construção >> **Desconstrução**

Anulação >> **Multiplicação**

Formação >> **Não formação**



Formação inicial/continuada



Para contribuir...

≡
SUPER
INTERESSANTE
Edição do mês Todas as edições Saúde Astronomia Física Game of Thrones Newsletter
Assine

2
0
0
8
--
2
0
1
8

Mundo Estranho

Quem é melhor em matemática: meninos ou meninas? ?

Por **Yuri Vasconcelos**
4 jul 2018, 20h15 - Publicado em 16 set 2008, 13h37

Meninos. Pelo menos é o que indicam as provas do Programa Internacional de Avaliação de Alunos promovido a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O exame mede o nível educacional de jovens de 15 anos de idade de cerca de 60 países por meio de provas de matemática, leitura e ciências. Os resultados têm apontado maior habilidade dos meninos para matemática – embora a diferença esteja progressivamente caindo e as meninas estejam quase igualando a parada.

No Brasil, no último exame, valendo 500 pontos, os garotos fizeram em média 380, contra 361 das garotas. Elas, por sua vez, deram de lavada nos “rivais” na prova de leitura: 408 a 376.

Na tentativa de explicar a tal vantagem masculina em matemática e feminina em leitura, alguns especialistas sugerem que isso se deve a habilidades inatas – as crianças já nasceriam com facilidade para esses assuntos.

Tem coisas que os outros bancos têm que nós não temos. Fila, por exemplo_

Banco ORIGINAL

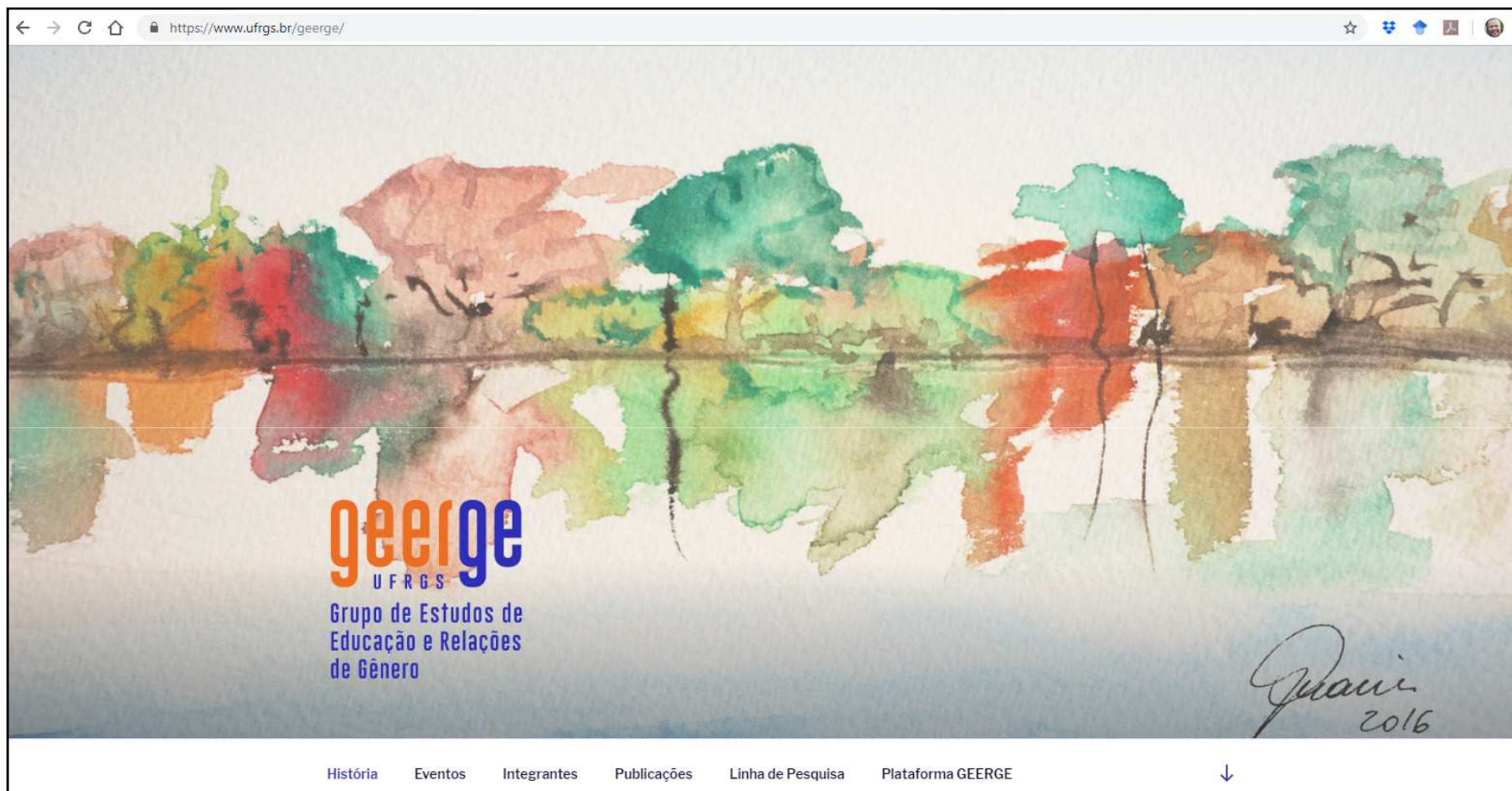
Sujeito a análise e aprovação.

Pela web

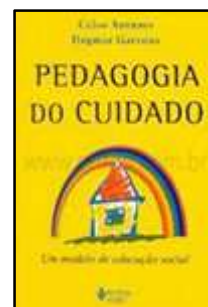
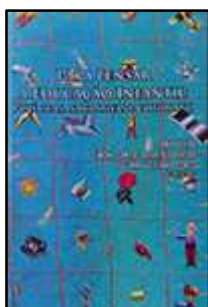
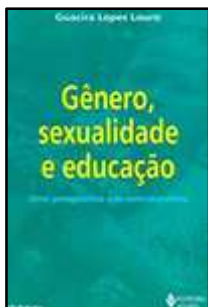
Segredo de avó que foi presa por não ter rugas humilha dermatologistas
(noticia-agora.com)

Cientistas encontram alternativas que podem ajudar a regredir o
(Jolivi)

Panela que não gruda nem ovo chega ao Brasil



Fonte: <https://www.ufrgs.br/geerge/>



Referência

SOUZA, M. C. R. F.; FONSECA, M. C. F. R.. “Mulher também tem direitos”:
sobre a produção da igualdade de gênero e tensionamento da
superioridade masculina para matemática. In: **Relações de gênero,
Educação Matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e
matemática**. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte.
Editora Autêntica. 2010.

SOUZA, M. C. R. F.; FONSECA, M. C. F. R.. Relações de gênero, tensões
discursivas e práticas de numeramento. In: **Relações de gênero, Educação
Matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e
matemática**. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte.
Editora Autêntica. 2010.